

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Távira

N.º 980

ASSIGNATURA
Para Távira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Número avulso..... 20 "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

SÉRIO, MUITO SÉRIO.

A questão das ordens religiosas, ultimamente despertada pela provocação de um grupo de reaccionarios á porta da igreja da Trindade, na cidade invicta do Porto, com quanto pareça ter entrado num periodo de serenidade depois das festividades da Semana Santa, constitue ainda hoje a verdadeira questão da actualidade e até parece destinada a lugubre registo na historia do nosso paiz.

Energica e decisiva tem sido a cooperação do actual governo n'esta santa causa da liberdade em que o povo portuguez ora se empenha d'alma e coração, mas ainda mais energica e decisivamente se precisa providenciar contra os desmandos da reacção, que ainda não contente com o estado perturbador em que se encontra o paiz, parece querer alental-o com as suas acirradas provocações e perfido machievelismo. A imposição com que algumas das mais cotadas individualidades religiosas exigem dos seus subordinados assignaturas a favor das congregações e as insolentes ameaças de alguns dos mais arraigados jesuitas, são como que um proposito firme de açular o povo á pratica de cegas arbitrariedades d'onde proveito algum resulta, quer para provocados, quer para provocadores.

Que o povo portuguez tem d'isso. Levá para ahí seculos e seculos soffrendo as mais fragrantés injustiças, consentindo na diminuição dos seus interesses pelo aggravamento de novos impostos, presenciando os mais ignobeis manejos da politica astuta, sempre humilde, calmo e cordato. Mas que lhe não tirem a luz, que não venha a sombra da reacção ofuscar-lhe o brilho aurifulgente da sua liberdade, porque então esse povo cega, encolerisa-se, e na furia da sua colera e no desespero da sua cegueira é verdadeiramente terrivel: não vê, não pensa, não attende; fere, mata, despedaça.

E razão alguma ha para que tal se ignore, pois que a comprovar esta evidentissima verdade ahí estão os felizes trechos da nossa historia, onde os mais arrojados commettimentos e as mais corajosas luctas do povo portuguez foram sempre em prol da sua liberdade e da sua independencia.

Ora os graves acontecimentos que o nosso paiz vem presenciando ha dias, são uma prova clara e evidente da inquietação do povo. Os funestos acontecimentos de Setubal, os tumultos de Lisboa e Porto, os motins de diversas povoações, bem frisam a agitação em que se envolve a alma popular e o perigo que correm a ordem e o socego do paiz, se ainda mais promptas e resolutas providencias não vierem pôr cobro ás insolencias d'essa malfadada seita jesuitica que, escorraçada das nações poderosas, se appressara a estabelecer em Portugal o campo sangrento da sua acção.

Sim; urge que o governo ennobreça a historia já illustre do seu reinado com a expulsão immediata da seita negra, que sob a capa insidiosa de *filhos de Jesus*, envenenam a mais santa e salutar doutrina que ainda illuminou o mundo.

A agitação alastra-se por todo o paiz.

Agora não é só o norte, com o seu temperamento liberal, que se revoluciona. Essa impressão de protesto já chegou ao Algarve e os graves tumultos que minuciosamente relatamos noutro logar, claramente dizem que a nossa provincia também despertou da quasi absoluta indiferença a que de ha muito se habituara. Talvez confiados na indole excessivamente pacifica e resignada do povo algarvio, pretendera dar-se hospitalidade n'esta provincia a alguns membros da seita e desconfiado d'isso o povo logo se poz de capa, originando-se os tumultos a que nos referimos.

O Algarve é, de facto, essencialmente pacifico e ordeiro, mas bom será não abusar d'elle porque d'essas poucas vezes que tem saído de

si, melhor que nenhuma outra provincia tem mostrado o valor da sua força e do seu brio.

E mal vae do paiz quando o Algarve tem de levantar a sua voz.

Chegou a Távira no sabbado de alleluia, retirando para Faro na segunda feira immediata, o nosso presado collega e amigo Jacintho Parreira.

CIDEMO

D'este nosso estimavel amigo e illustre collaborador temos recebido algumas produções, cuja publicação a abundancia de original tem prohibido até aqui. Ultimamente recebemos uma bonita poesia, luxuosamente impressa, e que sob o titulo *Filhos* foi dedicada pelo autor ao dr. Cunha Bellem. É uma das mais perfectas e primorosas composições do mavioso poeta, que tantas saudades deixou por este torrão algarvio.

Fallecimento

Falleceu no dia 5 e sepultou-se no dia 6 á tarde, no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo, a ex.^{ma} sr.^a D. Catalina P. Barboza, esposa do sr. Mathias Peres Rojo, conceituado commerciante d'esta cidade.

O funeral d'esta virtuosa senhora, que gosava de geraes sympathias entre as familias com quem tratava, foi bastante concorrido, não só por pessoas de Távira, mas também por cavalheiros de Villa Real de Santo Antonio, onde o sr. Mathias conta numerosos amigos. Entre elles vimos os srs.: Frederico Ramires, deputado pelo circulo do Guadiana, Jacintho José d'Andrade, Gavino Rodrigues Peres, Francisco Rodrigues Tenorio, José Rodrigues Dias, Simão Vasques Vellasco e outros.

A's borlas do caixão pegaram os srs. João Gimenes, José Pinheiro Centeno, Antonio Rodrigues Perez, Joaquim da Fonseca Neves, Joaquim Antonio Cypriano e José Delgado Perez, recebendo a chave do caixão o sr. Zacharias José Guerreiro.

Sobre o athaude foram depostas tres coroas com largas fitas de *moi ré* tendo as seguintes dedicatorias a ouro:

A su estremecida esposa—Catalina P. Barboza. Mathias P. Rojo 5—4—1901. Fitas pretas.

lo quarto fizeram-lhe bem e d'ahi a pouco a bella condessa estava alegre.

E' que emquanto em frente do toucador pregava mais um alfinete no seu lindo cabello e abotoava o ultimo botão do robe-de-chambre, observara que ainda era a mesma, formosa como nenhuma, a inveja de todas, e que teria ainda o magico condão de enfeitar quem quizesse.

Não acabou de tocar a walsa de Strauss predilecta e encaminhou-se para a sala com o seu amiguinho Bijou.

E, emquanto reclinada n'um divan de pellicia ia dando uma a uma as pastilhas que constituíam a refeição matutina do Bijou, a sua

leviana cabecita divagava muito longe e trazia-lhe de vez em quando aos labios sorrisos de entontecer.

Pensou que fizera mal em ter dito ao Visconde para a vir ver tão cedo e que o Raul não podia deixar de se apaixonar por ella em breve tempo, e quando afinal a sua fiel Marietta lhe veio annunciar a visita do visconde, ella tomou um gesto heroico e decidiu que era forçoso não faltar ao proximo baile da marquezia e ir, linda como nunca.

—Que entre, ordenou ella, emquanto pensava se lhe devia abertamente declarar que o não amava ou se lhe conviria antes deixalo ainda na expectativa.

A su querida hermana—Catalina P. Barboza.—Juan M. Cumbreira, Juana P. Barboza e sus hijos.

A su querida prima Catalina P. Barboza.—Marina P. Rojo, Manuella O. Garcia, Gestrude S. de Rojo, Fernando P. Rojo, Juan P. Rojo, José P. Rojo.

Comquanto ainda não completamente restabelecido, vae melhor dos seus incommodos, o sr. Silvestre José Falcão, abastado proprietario.

PEIXE SENTIDO

Na segunda feira ultima, appareceu no nosso mercado, vindo de Olhão, um arreeiro com algumas canastras de chicharro do alto.

O sr. Botelho, fiscal do mercado, vendo que o peixe só se poderia utilizar para almoço, aconselhou o arreeiro a que tratasse de o vender cedo, ainda que fosse mais barato e que não o guardasse para tarde, porque como o tempo está já mais quente, facil seria a sua completa deterioração.

O arreeiro não quiz seguir o conselho e respondeu com sete pedras na mão, dizendo que o peixe era seu e que só elle governava n'elle.

O fiscal então prohibiu o immediatamente de vender o peixe emquanto não viesse o sr. sub-delegado de saude para o examinar.

Sendo este chamado, compareceu no mercado e vendo os chicharros, que já a esse tempo deitavam mau cheiro, condemnou-os todos e mandou-os para as estremeiras municipaes.

O arreeiro, por não fazer o que lhe disseram, perdeu o valor do peixe, que a ser vendido como elle dizia a 100 réis o par, poderia render dez ou doze mil réis, pagou 10000 réis de multa e mais 200 rs. aos moços que o conduziram para a estremeira, visto elle não o querer fazer com o carro que trazia.

Appoiado, sr. fiscal, ande com elles; primeiro do que tudo a saude publica.

Veio gosar na casa do Monte Arife (Cacella) a presente temporada de férias, o nosso presado amigo e antigo condiscipulo Antonio Caetano Celorico Gil, quartanista de direito na Universidade de Coimbra.

Passa ha dias gravemente enferma a menina Laurinda Vizetto Guerreiro, extremosa filha do sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

—Deliciosamente bella, condessa, disse, entrando, o visconde emquanto delicadamente lhe beijava os rosados dedos.

—Lisonjeador, como sempre, visconde.

—Vejo que ainda me não conhece: nem imagina como eu desejaria poder sem offensa achar e chamar-lhe feia.

—Para que?

—Para ter a certeza de que não era o objecto das inteiras atenções de todos; para poder conservar a esperanza de que um dia fosse minha...

—Tem graça... endoideceu, visconde?

—Ao pé da condessa não admirava, mas creia que fui sincero.

SONETOS



Depois de batalhar ardentemente
Pelo amor, pela fé, pela verdade

CANDIDO GUERREIRO

I

Castellan romanesca, esta minh'alma,
Reclinada na Torre de Marfim,
Tanguen do Sonho o aereo bandolim,
Em serenatas pela noite calma.

Passaram trovadores no caminho,
E a minh'alma gentil e sonhadora,
Foi-se na aza da trova seductora,
Pelos campos em flor de rosmaninho.

Peregrina do Ideal! Minh'alma linda!
Quem te dera sonhar, sonhar ainda,
Na Torre de Marfim, aureolada!

Castellan romanesca... hoje és mendiga,
Sem flores e sem luz... sem trova amiga,
No deserto da Morte abandonada!

II

Oh Mãe d'Amor sem mancha e sem peccado,
Que a minh'alma amparaste no martirio,
Pelo amor de Jesus, o vosso Lirio,
Levave-me á Torre Eburnea do Passado.

Erguer-vos quero altar de pedraria,
Senhora dos Prazeres e da Luz:
Pois que os maus me pregaram numa cruz,
Ressuscitae-me vós, Virgem-Maria!

Sorrizei dos meus sonhos na alvorada,
A corolla beijando perfumada
Do Lirio que me deu um Trovador;

Renascerei á luz que me enamora,
Virgem-Mãe da Esperança e da Aurora,
Oh Mãe dos Infelizes! Mãe d'Amor!

MARIA VELLEDA.

OS JESUITAS

Tumultos no Algarve

Alastra-se por todo o paiz a celebre questão das ordens religiosas e aos tristes acontecimentos de Setubal, Porto, Lisboa, Evora, etc., temos a juntar agora os motins ultimamente presenciados n'esta pequena provincia que parece accordar d'essa paz tumular que tanto a caracterisava.

Os tumultos de Olhão e Villa Real, dão uma nota viva da perturbação em que já se encontra o povo algarvio e necessario se torna que os homens que pela sua posição e idade teem obrigação de prevêr os

—Ora responda-me: acha-me formosa?

—Como ninguém.

—Imagina que eu seria capaz de me fazer amar por quem quizesse?

—Sem exclusão...

—Mas... e no mas volveu aos sens primeiros pensares...

—Mas, a condessa?

—Se eu fosse feia, diferente do que sou, o senhor ter-me-hia amado?

—Para que m'o pergunta?

—N'esse caso para que me queira agora transformada em creatura ridicula, continuou ella meio zangada?

—Perdoe-me, condessa, mas eu amo-a muito...

FOLHETIM D'O HERALDO

Leviãna...



A gentil condessa levantara-se tarde.

A sua cabecita leviãna não tinha podido ainda decidir-se sobre o assumpto que a affligia. Chegou a imaginar-se feia e isto fel-a ter vontade de chorar.

Mas, convencida de que tinha de se conformar com a sorte, chamou pela creada e levantou-se.

Os raios de sol que entraram pe-

Sr. Antonio da Costa Raymundo
Largo da Graça, 82, 2.º F.

acontecimentos, olhem com olhos de ver, para o estado sinistro em que se precipita a onda popular e em vez de mais revoltal-a a tentem fazer voltar ao periodo de socego e calmaria, com a satisfação ampla dos seus justos pedidos.

O sr. José Maria Inglez de Brito, de 56 annos de idade e natural de Tavira, é primo do sr. dr. Virgilio Inglez, governador civil do districto e do general reformado Vivaldo, ultimamente residindo em Faro. Tendo o sr. Brito sido convidado por este seu ultimo parente a passar com elle as festas da Semana Santa, para Faro elle partiu na diligencia do correio, de quinta feira conservando-se n'aquella cidade até sabbado, dia em que partiu para Olhão, para n'esta villa assistir á festividade de domingo de Paschoa.

Passou em Olhão a noite de sabbado e a manhã de domingo, assistindo á festa e á procissão, sem que incidente algum com elle se passasse.

Na tarde de domingo, porém, passeando o nosso patricio em um dos largos da villa, notou que diversos individuos o fitavam menos naturalmente, o que levou a precaver-se de qualquer acommettimento, retirando-se d'aquelle logar. Mas o numero dos seus admiradores, avultando se de momento a momento, perseguia-o e um d'elles resolveu-se por fim a romper:

— E' jesuita.

Esta invocação foi como que o signal de arlarme dado á turba e quasi simultaneamente se lançaram em cima do sr. Brito, agredindo-o bestialmente. Bengaladas, soccos, ponta-pés, tudo se expedia para o supposto jesuita que, mal poudesse desvencilhar-se dos aggressores, logo se refugiu na escada do predio do sr. João Lucio Pereira, honrado proprietario e uma das mais respeitaveis e venerandas individualidades de Olhão. Como, porém, a turba o não deixasse, o nosso patricio subiu a escada e entrou pela habitação, pedindo soccorro e explicando que não era jesuita. Da casa do sr. João Lucio apressaram-se logo em vir explicar ao povo, que então já enchia o largo, que o sr. Brito não era jesuita, nem ecclesiastico, nem cousa que se parecesse. O povo, porém, amotinou, com cousa alguma se conformava, e muito embora apparecessem tambem os srs. tenente Cesar Ribeiro e Luiz da Paz Simplicio, conhecidos do sr. Brito, a explicarem o erro em que se encontrava o povo, nada o demovia do proposito de dar cabo d'esse jesuita que em Olhão procurara o baluarte para as suas poucas-vergonhas.

Decididamente, para que o sr. Inglez de Brito escapasse ás garras do povo foi preciso que o administrador do concelho e a policia o transportassem da casa do sr. João Lucio para a esquadra, onde permaneceu até quasi de noite. Depois, como o povo parecesse estar mais acalmado foi o sr. Brito, sempre acompanhado da autoridade, transportado da esquadra para o hotel onde se encerrou até ao outro dia, á hora da partida da diligencia, na qual regressou a Tavira.

Convem agora explicar as razões que levaram o povo a praticar tantas arbitrariedades.

De ha dias que por esta provin-

cia se propala o boato de que uma das mais altas influencias religiosas do Algarve insiste e pretende esconder em diversas povoações algarvias muitos dos jesuitas já expulsos dos seus coios. Sabedor d'isto, o povo, logo se poz de capa e a qualquer individuo que de jesuita tenha a mais simples apparencia, logo o sacode desalmadamente.

Ora o sr. José Maria Inglez de Brito, comquanto relações algumas mantenha com a negra familia dos reaccionarios, apparenta um verdadeiro *typo* de jesuita, uma nitida expressão d'essas engraçadissimas caricaturas desenhadas pela mão habil de Bordallo. Calvo, myope e sem bigode, com uma côr viva de rabanete pelas faces rugadas, oculos antigos, sempre só, fallando pouco e com principios de philosophia caseira em todos os seus habitos e costumes, facilmente a sua silhueta se confundiu de reaccionario na retina dos olhanenses e d'ahi a aggressão brutal de que foi victima e cujas consequencias ainda hoje está soffrendo no leito em que se conserva enfermo.

Em Villa Real de Santo Antonio tambem o povo se amotinou na noite de sexta feira de Paixão, e só á respeitabilidade do digno administrador d'aquelle concelho, nosso presado amigo sr. José Vicente do Carmo, se deve o impedimento d'uma aggressão na pessoa do prior da freguezia, reverendo Philippe Antonio de Brito, que teve de andar em correrios da igreja para a rua e da rua para a igreja.

E tal proporção iam tomando os motins que nem a policia nem a parte sensata do povo, conseguia dissuadir a turba irrequieta dos malignos propositos, sendo precisa a intervenção do digno administrador para, com os seus cordatos conselhos e conscienciosas palavras, dispersar a multidão e evitar funestos acontecimentos.

A requisição da referida auctoridade, chegou na segunda feira a Villa Real um destacamento de infantaria 17, commandado pelo alferes sr. Assis d'Almeida.

Em Tavira, as relações entre o clero e o publico têm sido sempre amigaveis e de nenhuma dissidencia ha memoria entre essas duas classes que sempre se tem sabido respeitar mutuamente.

Ora a continuação d'esse estado será bem proveitosa para todos nós e por isso pedimos a quem para tal tiver competencia, que previna certo rapaz actualmente entre nós, e a quem a idade e a pratica não têm tempo de ser boa conselheira, a que se modere nas suas apreciações e referencias, evitando assim qualquer dissabão.

A' ultima hora chegam-nos noticias de que em Lagoa tambem a classe popular se revolucionou contra o prior da freguezia, reverendo Lucio Floro, pelas affirmações refinadamente jesuiticas preferidas n'uma predica propositadamente feita depois de uma outra do reverendo padre Nascimento Rocha, liberal convicto, e que tão boa impressão tinha deixado no publico.

As noticias que nos chegam dizem-nos que o povo já por vezes tem assaltado a residencia do pri-

or, não chegando, porém, a attingil-o.

Veio a esta cidade passar as ferias da Semana Santa com sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo, sr. João Rosendo Peres Ramos, digno r.^o official do Ministerio das Obras Publicas.

CREADA

PRECISA-SE uma, para todo o serviço, sabendo cosinhar. Quem pretender dirija se á Avenida de Santo Antonio do Alto n.^o 10 em FARO. (5628)

Victimado por dolorosa enfermidade que por vezes o costuma acommetter, esteve de cama todo o domingo de Paschoa, o nosso presado amigo sr. Joaquim Fernandes d'Avellar, honrado e conceituado commesicante da nossa praça.

TORNEIO LITTERARIO

N'uma saudosa evocação d'esses famosos *joços floraes* que em Tolo sa foram instituidos no anno de 1322, onde ainda hoje se realisam annualmente com todo o brilhantismo, embora sem a exteriorisação cultural primitiva, resolveu a redacção do *Heraldo*, no louvavel proposito de offerecer um captivante e original attractivo ás suas formosissimas leitoras, abrir nas columnas d'este jornal um concurso poetico de *quadras* simples, popularisaveis, no qual entrarão a disputar denodada e garbosamente a palma do triumpho, que os nossos leitores hão de conferir ao vencedor afortunado, os mais distinctos poetas da nova geração.

No realisação d'esta sympathica idéa, encontrarão por certo, os nossos poetas, tão desanimados ante o gelado prosaismo da epocha, um grato estimulo a incital-os ao culto apaixonado e fervoroso da Arte.

Cada concorrente apresentará, para o indicado fim uma *quadra* inédita, susceptivel de popularisação, devendo todo o original achar-se em nosso poder até 25 do mez de abril, sem falta, por isso que todas as *quadras* destinadas ao concurso serão publicadas no primeiro numero do *Heraldo* a sair em maio proximo.

A lembrança de tal concurso tem sido acolhida com entusiasmo verdadeiramente delirante por parte dos intellectuaes, a quem a temos communicado, a titulo de consulta, e pelas valiosas adhesões já recebidas, podemos desde já garantir o seu brilhante successo no nosso meio litterario.

Vae pois o illustrado publico d'este jornal, cujas columnas serão a liça onde se ferirá tão singular torneio, assistir a um originalissimo espectáculo—uma lucta intellectual entre os nossos poetas, que, com a fidalga galhardia dos antigos cavalleiros medievaes, cruzarão garbosamente, n'este incruente duello, a espada fulgurante dos seus estros, invocando o nome querido das suas *damas*—anjos de peregrina belleza a agitar em sua frente as azas diaphanas, *testas de neve e ouro*.

Minhas senhoras! pedimos a vossa attenção, as vossas palmas e os

vossos celestiaes sorrisos, para inspiração dos combatentes!... Poetas, ao torneio!...

Justas e diversas razões nos levaram a prorogar o praso d'este torneio litterario para cujo bom resultado de ha muito vimos empregando toda a nossa vontade. E' uma d'essas razões a de ainda não termos em nossa mão algumas *quadras* prometidas por distinctos poetas e outra a de ainda não estarem completamente assentes as condições d'este concurso.

Ponhamol-as assentes. Tem-nos demonstrado a pratica, em concursos identicos, que os nomes dos auctores muito influem para o resultado final, conforme a sua maior ou menor cotação no mundo litterario, e por isso resolvemos nós publicar as *quadras* simplesmente, reservando-se para a redacção o nome dos seus auctores.

O jury será constituído pelos leitores d'este jornal, a quem, em cartas particulares, consultaremos sobre o proposito do torneio e ao feliz auctor da *quadra* mais votada se dedicará uma pagina do *Heraldo*, n'um dos seus numeros seguintes, contendo a sua photographia e notas biographicas. Sómente essa pagina trará aos leitores o resultado do torneio.

FARO

AMA SECCA: precisa-se d'uma brevemente. Quem pretender dirija-se á Avenida de Santo Antonio do Alto 1.^o 10. em Faro. (5627)

RAIOS

XII

(OLHÃO)

E' um novo, que vae subindo e não descendo, fitando amorosamente o seu ideal. Craneo cheio de luz, que mal reponta e já nos cega, talento que se abriu subitamente, como subitamente se abre o firmamento á luz do raio que nos entorcece.

X. X.

GAZETILHA

Ter influenza ou azia,
Toda a cabeça partida,
Uma perna apodrecida,
Uma enxaqueca maldita
Ou meningite das novas,
E mesmo levar um tiro
Caros leitores prefiro,
A parecer um jesuita.

Que todo o sincero humano
Com cara de jesuita
Esconder se necessita,
Que andar na rua pôde
Sem risco de ser tragado.
Vae mau o tempo, co'a breca
Para os que teem careca
E não possuem bigode.

CHRYSO

CARLOS FUZZETA

ADVOGADO

OLHÃO

postea dá a estes meus sentimentos por si?
— E quer que responda já?
— Não posso viver mais tempo n'esta incerteza cruel.
— Direi que o visconde... Mas, agora reparo...
— Em quê, condessa?
— Em que o senhor me não devia merecer attenção alguma.
— Que fiz eu de mau?
— Vê me com o saquinho de bombons vazio, o Bijou á espera e ainda se não offereceu para ir buscar mais.
— Irei logo que me responda, como me prometteu.
— Eu responder a quem tão mal me trata,? nunca.
— Então...
— Ha de remit primeiro a sua

MISCELLANEA

A BUSGA DA PINHONHA

Poetas, ao torneio!...

(Heraldo)

A mim, as palmas!...

(Isto agora é meu)

O meu amigo Antonio Chrysotomo Santos, excellente rapaz e bom poeta, que muito aprecio pelos seus versos rendilhados com fina testura, como arabescos delicados, não teve comigo a necessaria attenção para me convidar ao seu famoso torneio, dirigindo-me cartel especial.

Merecia-lhe essa fineza.

Eu, porém, que sou boa pessoa, que faço regularmente as minhas digestões, na feliz beatitude de uma vida sem cuidados, que dou facilmente o perdão das culpas e não guardo nas minhas entranhas logar para odios nem resentimentos ao proximo, eu, tambem venho trazer o meu humilde contingente em verso côxo para o certamen que se realisa, de *motu proprio*, sem ser convidado—embora a sabedoria das nações diga: *á boda e baptisado* etc.—na convicção de que todos me hão de louvar o procedimento, mandando-me em seguida o seu cartão de visita a agradecer o ter-lhes proporcionado tão grato momento de leitura.

Leitores, a mim os vossos applausos!...

No principio criou Deus o ceu e a terra, mas a terra estava ainda informe e envolta em profundas trevas.

E' o que se podia dizer de Tavira de, ha uns oito a dez annos, precisamente—*envolta em profundas trevas!*

N'aquella epocha, quem, na sua excursão por este poetico e risonho canto de Portugal, se abalancasse a uma viagem até Tavira, via-se em palpos de aranha para passar duas horas de agrado, e se não tinha lá relações estava irremediavelmente perdido.

Morria de aborrecimento.

Ao entardecer, alguma gente pelas ruas, calcorreando pelas calçadas, geralmente burguezes de pansa cheia e depois da somneca; passeando os seus tedios e os seus palitos.

No verão grande concorrência á *Ponte*, centro de cavaqueira, e tambem de damnados mosquitos que nos perseguem implacavelmente, como pequeninas feras, com os seus dardos. E gravemente sentados nas guardas sujeitos, de chapeu ao lado e lenço nas mãos, limpando os punhos e as carecas que escorrem em suor, como o rio que lhes desliza aos pés escorre em *tercans* e *moleitas*.

Mal tangiam, porém, as *Avé-Marias* todas estas figuras sumiam-se como obra de encanto, e n'uma decoração de arte magica em um momento desapareciam todas, adultos e crianças, homens e mulheres, quaes subtis e fugitivas sombras.

D'ahi a pedaço nem viva alma.

Nem pio.

A não ser o eterno idyllio dos

— Ahi está uma confissão por onde podia ter principiado...
— Para que?
— Tinha-me poupado o desgosto de ainda agora.
— E se eu tivesse procedido assim, que diria a condessa?
— Nem sei...
— Por amor de Deus, diga.
— E' possível que...
— Que?
— ...lhe perguntasse primeiramente se achava lindo o vestido que tencioo levar ao proximo baile da marquezia.
— E depois, respondendo á pergunta?
— Ainda lhe procuraria se julga que n'esse baile serei a mais bella entre todas.
— E concluiria por declarar...

— Que o visconde é um rapaz galante, attencioso, mas...
— Diga, condessa.
— Tem em sua frente o meu Bijou e ainda se não dignou cumprimenta-lo.
— Por Deus, condessa.
— Ora diga-me: não acha tola e feia aquella presumida Alice de...
— Agora só acho que a condessa é a mais linda mas ao mesmo tempo a mais má das mulheres.
— Porque? inquiriu ella ingenuamente.
— Para que me deu esperanças de amor se não se importa comigo para cousa alguma?
— Que conclusão, meu amigo?
— Se me não é licito concluir assim porque me martyrisa d'esta

maneira e não se apressa a desvanecer umas suspeitas que tenho de que o Raul de Mendonça lhe não é indifferente?
— E' um bonito rapaz, não acha?
— Acho que o estrangularia agora se o visse aqui.
— Tenho medo de si, visconde, disse ella, levantando-se.
— Aqui me tem de joelhos a pedir-lhe mais uma vez perdão.
— Levante-se, visconde...
— Permita-me...
— Olhe que me pode comprometter.
— Fa-lo-hei logo que responda á pergunta que lhe vou fazer.
— Diga...
— Sabe quanto a amo, quão futil imagino a vida sem si. Que res-

falta e então á volta dir lhe-hei com o maior gosto, que...
— Que...
— Logo lhe farei uma surpresa, rematou ella chamando pela creada.
E, enquanto o visconde se retirava, entre alegre e receoso pela esperada resposta, a linda condessa, levantando-se do divan em direcção ao gabinete de toilette, ia pensando que não havia outro remedio se não sair, porque se o Raul era o favorito do seu coração, o visconde com uma nova visita podia fazer cair do seu pedestal aquelle que ella esperava vencer com o deslumbramento que esperava obter no proximo baile da Marquezia...
ALBERTO DE MAGALHÃES.

gatos, que berravam nos telhados como demonios.

Indagava-se de balde onde se metia toda essa officialidade do regimento, alferes de bigodes mirabolantes e tenentes de lume no olho, rapazes saídos, ha pouco das escolas, habituados ao movimento dos grandes centros, acostumados a pandegas até duas e quatro horas da manhã, decorridas em Lisboa em algum recanto da baixa, e que tinham obrigação de dar tom e animação a essa cidade com cariz de uma *Herculanum*.

Perguntava-se o que faziam e como podiam passar noites inteiras em familia, a jogar talvez o Archaiço Loto ou a Vetusta Gloria, duas reliquias venerandas dos nossos avós, sem dar expansão ao seu temperamento de meredionaes faladores, esses homens importantes de Tavira—que os ha lá muito illustres e esmerados—como, o patriarcha da administração, o Alvaro das barbas grandes, que vae cuidando n'ellas regularmente com asseio, á côca de que ainda haja n'este mundo algum patife que dê por ellas bom dinheiro como a D. João de Castro; o argonauta Mattos, conduzindo com galhardia flotilha de pequenos *Nautilus* pelo impetuoso Assêa á descoberta do *Vello do Ouro*; o *sinapismo* dr. Teixeira, o cáustico dr. Trindade e o *emplasto* dr. Marques da tropa, os tres á briga com o alto e omnipotente P. C. M. T. a ver quem mais faria por ganhar a commenda—Afiml, dadiua vossa, ó S. Matheus, Anjo de gladio rutilante, venceu como no Paraizo a Serpe tentadora que abraçada á palmeira symbolisa a botica! Graças vos sejam dadas, ó Divino Luminar! *Gratias agamus te!*—o Padinha pae e filho, o Sylvestre Falcão pae, o seraphico padre Prior Velho, com ares de um doce rabbi de torrão de assucar, o gordo e diaphano Sabo, o Mello, o Vizetto, o impetuoso Pessoa, o caudaloso Neiva e outros, alguns de saudosa recordação e memoria, a quem a *Miscellanea* consagra aquelle culto e respeito que são devidos aos mortos.

N. B. *In illo tempore* . . .
N'aquelle tempo a mocidade doirada de hoje: os Contreiras, os Parreiras, os Beirredos, os Chryso-Sotnas, os Matheus, os Trindades, alguns Padinhas e outros heroes de quem Camões não fala, estavam ainda em sér, um ovo em gestação no incubador á espera de ser chocado pela gallinha do Futuro, e usavam bibes e calções curtos, estes presos por cordelinhos em cruz, á laia de suspensorios. Dizem que jogavam o pião a murro, e andavam sempre com a cara e mãos alabazadas por muito gulosos de confeitos!
(Não acredito!)

As 9 horas da noite nem folego de criatura viva pelas ruas, immeras em um denso manto de trevas, e a cidade surdia na neblina silenciosa como um tumulo.

De vez em quando a candeia municipal, alimentada, sabe Deus, com que sacrificio nas noites em que a *Folhinha* não marca o luar, cortava a espaços a escuridão, tremeluzindo á distancia com entercadencias de fogo fatuo.

E o pasmo chegava ao auge, quando o aventureiro, perdido por villas sombrias, via, de tempos a tempos, vultos mysteriosos, de ares suspeitos, em pequenos grupos, sumrem-se como phantasmas, ficando largo tempo a olhar para esse ponto, agitado por sombras moveidas e fugitivas que tinha engulido os espectros, sentindo ainda nos ouvidos, com vago terror, o estrepito dos seus passos soando ao longe.

E se os não tomava por conspiradores, tomava-os por ladrões, jogando logo a mão ao revolver e á bolsa, deitando se a bom fugir.

Oh! como se enganava este imprudente forasteiro na sua previsão!

Não, illustre viajante. Não! Tavira não conspira. Tavira nunca conspirou nem roubou. Os seus

habitantes são pacificos, e os suppostos ladrões e conspiradores são afinal, ou militares reformados ou honestos proprietarios, que terminada a faina do campo, feitas as contas com o caseiro e mudadas as peugas e camisa, vão, em quanto não chega a hora da ceia, a algum coio conhecido, procurar distrações ao espirito e á canceira do dia que fez d'elles torresmos, jogando pachorrentamente, em cavaco de compadres, o seu dominó ou a bella da bisca suecca!

D'entre estes coios era celebre, no tempo a que vimos referindo, o da *Rusga da Pinhonha*, onde se juntavam invariavelmente, todas as noites, tres amigos, alcunhados pelos seus defeitos organicos, um de *Torto*, outro de *Côro*, e o terceiro de *Maneta*.

Olho embaciado por copiosas libações e enternecidos até aos beijos, entretendo se com o seu sólo ou manilha, muito baratinho, a padre-nossos ou a meio real o tento, consumindo cigarros sem conta, os tres amigos faziam reciprocamente as proprias delicias n'esta atmosphera de bemaventurança e fumo, passando uma vida de seraphins, com grande desespero das respectivas consortes, que os não apanhavam de portas a dentro se não a que horas da noite, e áquellas horas, ellas coitadas, a cairem de somno, nem forças tinham para brandir os classicos paus de vassoura.

Sucedeu, porém, uma vez a desgraça sob a forma de Morte veiu bater-lhes á porta e levou consigo o pobresinho do *Torto*, perturbando assim a serena felecidade d'aquella mansão parasidiaca.

Tamanha foi a magua dos dois restantes companheiros, tão sentida a morte do amigo querido, que os sobreviventes resolveram de commun accôrdo acabar com o coio, e cada um debandou para o seu lado.

Passaram-se tempos, e um dia o *Maneta* lembrou-se de ir, lagrima ao canto do olho, em piedosa romaria á sepultura do amigo depôr uma sauda-de, e tocado então pela cruciante recordação de noitadas alegres gozadas na *Rusga da Pinhonha* escreveu os seguintes versos:

*O' tu que jazes sepulto
Na campa fria, medonha!
Diz-me Torto: no outro mundo
Ha tambem a Rusga da Pinhonha.*

No dia immediato a mão do *Côro* traçou com galhardia a resposta:

*Olá! Olá! Até na sepultura
Te atreves a enxaovalhar um morto!
Pois não deixas estar no inferno
Descançado, o pobresinho do Torto?*

ATTENÇÃO!

*Pede-se por especial obsequio á co madre Tavira que não se zangue com esta inoffensiva brincadeira
Amen.*

A férias em Olhão, 8-4-901 SEM MEDO.

ERRO

Por descuido de revisão sabiu o ultimo HERALDO com o numero 938 em vez do 979 que lhe pertencia.

Musica no passeio

Temos hoje concerto pela excellente banda de infantaria 4, das 5 ás 7 horas da tarde, sob a regencia do seu digno mestre sr. Encarnação, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE

El tambor de Granaderos, passacalle—Chapi.

La Bohème, opera—Puccini.
Carmencita, valsa-bolero—Cyriaco Cardoso.

2.ª PARTE

Une nuit en Village, phantazia—Encarnação.

La Source, valsa—Waldteufel.
El tambor de Granaderos, passacalle—Chapi.

SEMANA SANTA

Decorreu, como de costume e sem um unico incidente de notavel esta agradável temporada de festas. As mesmas igrejas, as mesmas luzes, os mesmos padres, a mesma musica, tudo o mesmo.

Na quinta feira Maior o movimento das ruas não foi inferior ao dos mais annos e a ornamentação das egrejas até parecia, n'algumas mais caprichosa e perfeita. Montras de gosto, nenhuma. Apenas os estabelecimentos dos srs. Luiz Arnedo e João Viegas dos Santos tinham em exposição, simplesmente disposto, algumas variedades de confeitaria.

Na sexta feira de Paixão houve o caracteristico mercado do Alto de S. Braz, onde o gado este anno teve preço elevadissimo devido, em parte, á grande concorrência de compradores, geralmente hespanhoes.

D'entre as festas do dia destacou se, como sempre, o officio das Trevas na igreja da Misericordia, com numerosa assistencia, seguindo-se-lhe a procissão do Enterro, n'esse religioso silencio que a caracteriza.

No sabbado a festa da Alleluia na igreja de S. Thiago, com toilettes garridas nas *mademoiselles* e muzica dos *lumpinhos*. A tarde a costumada romaria ao Calvario que é como quem diz ás laranjas do sr. Antonio Cabreira.

No domingo de Paschoa o jantar aos presos, este anno farto e variado, a bem dos contemplados.

E foi se mais uma Semana Santa.

Falleceu na capital, a semana passada, a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Rosa de Pina, viuva de Manoel José de Pina e irmã ds nosso amigo Alvaro Mendes Torres, digno secretario da administração d'este concelho.

NOVIDADE LITTERARIA:

JOÃO LUCIO
DESCENDO
(Livro de versos)

Á VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

Desastre em carro

Antonio dos Santos Real e José dos Santos Real, pae e filho, ambos ferreiros e estabelecidos á entrada d'esta cidade, do lado de Villa Real, foram ao campo na segunda feira ultima, em uma carrinha tirado por um macho.

A' volta, n'uma ladeira, conhecida pela Calçadinha, o carreiro apeteceu-lhe fazer um cigarro e para proceder á operação, largou a arreata do macho, que sentindo-se sem governo, abriu em carreira.

Pae e filho, temendo que o animal os despenhasse d'uma ponte que mais adiante ha, chamada do Almargem, precipitaram-se pela frente do carro cahindo na estrada, mas em tão má posição ficaram, que uma das rodas passou por cima do peito do pae e ao filho por cima d'uma perna fracturando-a em dois logares.

Ambos se acham de cama e gravemente enfermos, parecendo que será preciso amputar a perna fracturada.

Tentativa de roubo

Descobertos todos os auctores da tentativa de roubo ultimamente feita ao estabelecimento do sr. José Antonio da Silva, vamos descrever aos nossos leitores como o facto se passou.

O roubo foi projectado em conselho ao ar livre, no largo de S. Francisco, conselho a que assistiram os gatunos Antonio Primo, Antonio Carrasquinho e Antonio Joaquim Zorro, ficando este ultimo encarregado de transmittir o projecto aos José Lima e Candeias que ue prompto applaudiram a idéa, prestando-se a auxilial-a.

Juntos todos os cinco na noite da tentativa de roubo, só á 1 1/2 poderam começar os trabalhos, sendo o arrombamento feito pelos Candeias e Zorro e reservando se os tres restantes para vigias, assim dispostos: Antonio Primo á entrada da ponte, dominando esta e o lado oriental do passeio publico; José Lima vigiava ao canto de Paio Peres, dominando as ruas Nova Pequena, Nova Grande e ladeira da Misericordia, e Carrasquinho, no largo da Fonte, tomava conta em todas as ruas e beccos que ali desembocam. A rua da Avenida, do lado da Escola Jara, estava a cargo dos que praticavam o arrombamento, o que lhes era facil por lhe ficar mesmo em frente.

As tres horas da manhã, não tendo ainda chegado a metade do trabalho preciso para levarem o roubo a effeito, abandonaram o trabalho, dispersando-se depois até que todos foram capturados.

THEATRO

No *Theatro Tavirense* effectuaram-se nas noites de sabbado e domingo ultimos, dois espectaculos com sessões de prestidigitação, telepathia, etc. pelos afamados artistas srs. Aycardy e madame Esther.

O publico satisfiz se, porque os dois artistas, tendo muito merecimento, são dos que raras vezes apparecem pela provincia.

AINDA OS JESUITAS

Ja o nosso jornal entrar na machina quando recebemos um bilhete de Villa Real participando nos que no trem de aluguer do Estudante, tinham seguido para Tavira 3 jesuitas, vindos de Mertola no vapor do *Guadiana*.

Partimos immediatamente a esperar o carro que chegou ás 12 e 45, parando na praça. D'elle se apearam 3 individuos, de aspecto reaccionario e que logo se dirigiram para o jardim, onde se conservaram por algum tempo conversando.

Participamos do caso a um amigo e com elle nos dirigimos tambem para o jardim, onde, não sabemos porque arte diabolica, em menos de 2 minutos appareceram mais de 30 curiosos cercando os forasteiros. Pouco depois embarcaram estes no mesmo trem em direcção a Faro.

Esta rapida retirada evitou quaesquer manifestações, mesmo porque o povo, em geral, nada sabia dos mysteriosos viajantes nem do seu destino. Sabiamos o nós, mas não o quizemos dizer, já com o proposito de evitarmos conflictos.

Pouco depois reabrimos nova carta de Villa Real, relatando nos minuciosamente os factos ali passados á chegada dos mesmos jesuitas, e foi tal a reluctancia em receberes que se tornou necessario que o administrador os encerrasse no hotel com ordem de não entrar nem sair ninguém. Pois mesmo assim, á hora do embarque para Tavira foram apedrejados. Estes viajantes dizem ser estudantes do seminario de Beja, de visita a Sua Ex.^a Rv.^{ma} o arcebispo-bispo do Algarve.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 7 DE ABRIL

Trigo	680	14	litros
Centeio	560	»	»
Cevada branca	420	»	»
Milho	550	18	»
Fava	700	»	»
Grão de bico	17000	»	»
Feijão	17200	»	»

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

EM ABRIL

ENTRADAS

Dia 2.—Palhabor russo, Lucas, de Gibraltar.

Dia 2.—Cahique portuguez, *Novo Destemido*, de Gibraltar.

Dia 3.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, de Lisboa.

Dia 4.—Chalupa portugueza, *União*, de Lisboa.

Dia 5.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, de Villa Real de Santo Antonio.

SAHIDAS

Dia 3.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, para Faro.

Dia 5.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, para Lisboa.

Dia 8.—Barca portugueza, *Tavira*, para Ayamonte.

DESPEDIDA

JOSÉ ANTONIO MIL-HOMENS e sua esposa Maria da Conceição Peres Mil-Homens, impossibilitados pela falta de tempo de fazerem pessoalmente as suas despedidas, veem d'esta forma fazel-as a todos os seus amigos e pessoas do seu conhecimento.
(5632)

ANNUNCIOS

EDITAL

JOÃO POSSIDONIO GUERREIRO, commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição e presidente da camara municipal do concelho de Tavira:

FAÇO saber, que em virtude do que determina o regulamento para o serviço de inspecção e fiscalisação de pesos e medidas de 23 de março de 1869, deverão n'este concelho ter logar, nos mezes de maio e junho proximos em todos os dias não santificados, os afilamentos de pesos e medidas e instrumentos de pezar e medir e bem assim a conferiçao das medidas de capacidade. Logo que termine o prazo marcado deverão ser fiscalizados todos os estabelecimentos e puidos os donos d'aquelles que não tiverem cumprido o preceito legal, na intelligencia de que os bilhetes passados fóra do prazo estabelecido por lei não dispensam ninguém de fazer as suas aferições e conferiçoes geraes no referido prazo. Fóra d'aquelle prazo só será feito o afilamento dos pesos e medidas e instrumentos de pezar e medir novos, que os estabelecimentos adquirirem e os destinados para uso dos estabelecimentos novos.

E para que ninguém possa allegar ignorancia mandei passar o presente e outros de igual teor que serão afixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 10 de abril de 1901.

O Presidente,

(5631) João Possidonio Guerreiro.

COSINHEIRA

PRECISA-SE d'uma que saiba bem *cosinhar*, que dê boas abonações, e ajusta-se aos mezes ou a dias. E para o serviço d'uma casa de hospedes. Na redacção d'este jornal se diz.
(5622)

REDES VELHAS

COMPRAM-SE grande quantidade de. Rua dos Capellistas, 101, LISBOA (5629)

CHAVES

NESTA redacção, estão depositadas seis chaves pequenas presas d'uma argola de arame, que foram encontradas na sexta-feira, 5 do corrente, á noite. Entregam se a quem fór o dono.
(5630)



COMBOIO RECREIO

EM

JUNHO DE 1901

NO nosso estabelecimento na praça n.º 10, em Tavira, já se acha á venda os bilhetes para este comboio, sendo 2.ª classe 3\$500 e 3.ª 2\$500.

Distribuem-se programmas.

COLLECCÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
ROMANCES CELEBRES
LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. H. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 reis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 reis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 reis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 reis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95.—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 reis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CREANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 reis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO
SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras antotypas originaes, reproducções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressa em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empreza oferece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, tonros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 reis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 reis; avulso, e vende-se nas casas de musica *Matta Junior* e *Custodio Cardoso Pereira* e nas tabacarias *Monaco*, de *La Lidia*, deposito.

A parte litteraria, só, encontro-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 reis, em LISBOA

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 reis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aarea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Importante para todas as Senhoras.

Uma das condições mais afflictivas a que os medicos teem de fazer face nos casos de mulheres que estão gravidas e, tambem, em quanto ellas estão alimentando as suas crianças, é um estado de anemia, ou sangue empobrecido, causado pela tremenda pressão feita no systema nervoso. A Natureza, por uma das suas leis mysteriosas, estipula que a criança deverá ter alimento ainda que á custa da força e da vida da mãe, e o resultado é que em tantos casos as mães se tornam anémicas, de modo que a sua saúde é muito affectada. Se a taxa sobre o systema fór demasiado grande a criança tambem soffrerá, e é muito importante que todas as senhoras saibam como evitar este estado empobrecido do systema.

Podemos algumas vezes obter suggestões muito favoraveis das parteiras, que estão assistindo a estes casos dia e noite durante a maior parte das suas vidas. D'uma parteira muito bem conhecida, emana esta carta que deve prender a attenção de todos.



MADAMA HELENA PINTO GORGAL

GAYA, 5 Fevereiro 1898.

Illmo. Sres. Scott & BOWNE.
É com o maior prazer que venho dizer a V.Sas. que a "Emulsão de Scott" legitima é um poderoso tonico para as senhoras, que se encontram no estado de gravidez. As senhoras que se encontram neste estado, soffrem sempre mais ou menos da anemia e fraqueza, e é n'estes casos que a "Emulsão de Scott" mostra a sua potencia combatendo eficazmente estes males.

Podem V.Sas. fazerem publica esta carta para que as senhoras que se encontram gravidas, possam tirar proveito d'este poderoso medicamento.

Seu com estima
De V.Sas.
Mto. Atta. Va. e obed.
HELENA PINTO GORGAL,
Parteira approvada plenamente pela escola medica, cirurgica do Porto.

Podemos supplementar a carta da afamada parteira, dizendo que a Emulsão de Scott é a forma mais facil d'oleo de fígado de bacalhau combinado com hypophosphitos de cal e de soda e glicerina. Este remedio causa tão pouco trabalho ao systema digestivo, que até não desorganiza o estomago d'uma criança, e é tão agradável ao paladar que as crianças o tratam como um doce. Os medicos depositam mais confiança na Emulsão de Scott do que em qualquer outro remedio para vencerem o estado anémico do systema, e tambem em casos de doenças como tísica, escrofulas, bronchite, tosse e constipações, rachitis, marasmo e, de facto, todas as condições enfraquecedoras do systema humano. A Emulsão de Scott é eficaz nos casos em que todos os outros remedios não teem valor, e podeis distinguir sempre este grande remedio pelo homem com um peixe grande ás costas, o que é a marca de fabrica, e a qual põmos no envoltorio de todos os frascos genuinos.

Grande novidade litterar a

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 reis.

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escapellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos; fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções de maior intensidade, do mais exalado amor.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 reis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 reis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 reis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

O Dicionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sahindo, publicada com todá a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 reis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 reis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do *Occidente*, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL. Rua da Boa Vista, 62, 1.º E.—LISBOA.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brázeos de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 100 reis; Semestre, 550 reis; Anno, 1\$000 reis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-2.º, LISBOA.

COLLECCÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.

O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.

Guia pratico de photographias, por Arnaldo Fonseca.

O Padeiro da Inglaterra, por José de Macedo.

O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.

Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brazil, por Faustino da Fonseca.

Tratamento natural, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicção.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

CASA EDITORA DE

ANTONIO FIGUEIRAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77

PORTO

Obras publicadas:

Poema do Lar, por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e prefacio de Gomes Leal—1 vol. 500 reis. Edição de luxo.

Historia da Instrução Popular em Portugal, por D. Antonio da Costa, com notas postumas e o retrato do auctor—600 reis.

No Minho, por D. Antonio da Costa. Livro de Viagens—500 reis.

Arithmetica das Escolas Primarias, por Antonio Justino Ferreira—300 rs.

A Escola Primaria em Portugal, por J. Simões Dias—120 reis.

Tres Mundos, por D. Antonio da Costa. *O Mundo Romano*, *O Mundo Barbaro* e *O Mundo Christão*—600rs.

Figuras de Cera, por J. Simões Dias. Contos—120 reis.

Todas estas obras se remetem, francas de porte, a quem enviara sua importancia ao editor.